

O USO DA TEOLOGIA PARA A SOLUÇÃO PACÍFICA DE CONFLITOS INTERPESSOAIS

THE USE OF THEOLOGY FOR THE PEACEFUL SOLUTION OF INTERPERSONAL CONFLICTS

EL USO DE LA TEOLOGÍA PARA LA SOLUCIÓN PACÍFICA DE CONFLICTOS INTERPERSONALES

Davi Marinho de Araújo Falcão¹

Resumo

A teologia desafia o cristão a cumprir integralmente o seu chamado, ampliando seu campo de ação para além dos muros das igrejas. Os ensinamentos de Cristo e a fé dos personagens bíblicos ainda exercem forte influência na humanidade, fazendo-a refletir sobre as consequências das suas ações sob a ótica espiritual. A partir de uma pesquisa bibliográfica e natureza qualitativa, constatou-se que a presença de teólogos em ambientes externos à sua congregação pode ser profícua, pois as pessoas assimilariam valores cristãos em suas vidas. Assim, por meio de aconselhamentos, o teólogo agiria para solucionar pacificamente os conflitos, com base na fé e seus conceitos.

Palavras-chave: teologia; conflitos; aconselhamento; fé; religião.

Abstract

Theology challenges the Christians in the integral fulfillment of their calling, extending their field of action beyond the walls of the churches. Jesus' teachings and biblical characters' faith still exert a strong influence on humanity, making it reflect on the consequences of its actions from a spiritual perspective. From bibliographical research and qualitative nature, it was found that the presence of theologians can be fruitful in environments external to their congregation, because people would assimilate Christian values into their lives. Thus, through counseling, the theologian would act to peacefully resolve conflicts, from the scope of faith and its concepts.

Keywords: theology; conflicts; counseling; faith; religion.

Resumen

La teología desafía a los cristianos a cumplir plenamente su llamado, expandiendo su campo de acción más allá de los muros de las iglesias. Las enseñanzas de Cristo y la fe de los personajes bíblicos todavía ejercen una fuerte influencia en la humanidad, haciéndola reflexionar sobre las consecuencias de sus acciones desde la perspectiva espiritual. A partir de una investigación bibliográfica de naturaleza cualitativa, se pudo constatar que la presencia de teólogos en ambientes externos a su congregación puede ser benéfica, por cuanto las personas asimilarían valores cristianos en sus vidas. Así, por medio de consejos, el teólogo actuaría para resolver pacíficamente los conflictos, sobre la base de la fe y sus conceptos.

Palabras-clave: teología; conflictos; consejo; fe; religión.

1 Introdução

Seria possível resolver ou amenizar conflitos interpessoais utilizando orientações baseadas na Bíblia, sem comprometer a liberdade de credo das pessoas e o laicismo brasileiro

¹ Acadêmico do curso de Bacharelado em Teologia do Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: dmafalcao@gmail.com.

em um ambiente fora das igrejas? É comum os membros de uma comunidade religiosa buscarem o apoio de seus líderes nos momentos de dificuldades. A orientação faz parte do conjunto de atividades exercidas pelo líder religioso, que, baseado na Teologia bíblica e na sua experiência de vida, consegue resolver muitos problemas de sua comunidade.

A igreja já desempenha um papel social essencial em áreas onde os órgãos governamentais não conseguem obter agir efetivamente, como, por exemplo, levando alimentos, roupas, educação e atendimento médico às pessoas necessitadas. Essas atividades são fulcrais para o suprimento das necessidades das pessoas carentes; ademais, muitas instituições religiosas trabalham em parceria com órgãos públicos de forma harmoniosa.

Dessa forma, este trabalho visa discutir como a Teologia pode ser usada como ferramenta para ajudar as pessoas a resolverem os seus conflitos pacificamente, ao inserir a figura do teólogo no contexto social da comunidade em que convive; logo, o objetivo é prestar um serviço ao Estado, agindo como agente apaziguador em ambientes fora das igrejas. A presente pesquisa propõe, também, a criação de um trabalho de aconselhamento pastoral nas comunidades em parceria com o Estado. Entretanto, objetiva-se que este trabalho de aconselhamento possa ser reconhecido oficialmente como um serviço prestado à sociedade e que, como qualquer outra atividade, também possa ser avaliada em termos de cumprimento de metas e análise de parâmetros de desempenho — que permita o aprimoramento dos métodos utilizados. Destarte, a importância da Teologia, na prática, seria enfatizada, com a aplicação dos ensinamentos bíblicos atualmente, além de reafirmar a natureza essencial dos serviços do profissional da área.

Isto posto, a Teologia pode auxiliar no combate aos conflitos gerados pelos diversos problemas sociais existentes no Brasil; além disso, há escassez de profissionais que possam trabalhar no contato direto com um público que, frequentemente, não consegue um atendimento adequado.

Quanto à metodologia, o estudo seguirá o método bibliográfico e qualitativo, apontando alguns exemplos de conflitos; indica-se, também, como um teólogo experiente poderia atuar ajudando as pessoas a enxergarem uma saída pacífica para tais conflitos, utilizando exemplos bíblicos aplicáveis em cada tipo de situação. Assim, uma fundamentação bíblica será essencial o desenvolvimento do tema, com vistas a demonstrar que é possível encontrar inúmeras respostas na Escritura Sagrada.

2 Teologia na resolução de conflitos

A fé transforma a sociedade à medida que influencia o comportamento das pessoas. Assim, a fé cristã possibilita que o indivíduo reflita sobre a natureza e as consequências de suas ações — e esta análise pode conduzir a decisões equilibradas. Os valores morais defendidos na Bíblia e a reflexão sobre o que é certo ou errado derivam da conceituação do bem e do mal, o que auxilia na tomada de decisão de forma equilibrada, principalmente em questões delicadas.

Em vista disso, é possível observar a influência da ética e da moral cristã na sociedade, independentemente do tipo de fé exercida por seus cidadãos (ou ausência dela), tendo em vista que esses valores, embora aparentemente seculares, ainda apresentam inúmeros pontos em comum com o religioso. Tais pontos aproximam a Teologia da sociedade, e podem ser explorados positivamente; o intuito é ajudar as pessoas, bem como estabelecer a paz entre elas, e não apenas um relacionamento com o Divino. Existem, por exemplo, inúmeros personagens bíblicos bem-sucedidos ao utilizarem princípios difundidos no mundo cristão, intervindo positivamente na solução de conflitos.

A Teologia tem como base a fé cristã e, portanto, considera os valores morais e éticos como o molde para a construção de uma sociedade equilibrada. Por essa razão, muitos acusam o trabalho religioso cristão de ser perigoso, pois comprometeria as liberdades individuais dos indivíduos — o que impede uma parceria entre as igrejas e o Estado. No entanto, a religião cristã genuína jamais foi favorável à perseguição ou censura de grupos contrários à fé, mas ensina o respeito e a tolerância para manutenção da paz, mesmo que pensem de formas distintas. Nesta ótica, o Estado poderia se beneficiar do apoio da igreja na resolução de conflitos interpessoais, através do aconselhamento teológico.

A sociedade está cada vez mais violenta e a criminalidade cresce exponencialmente — resultado da perda da fé, bem como de valores morais e éticos. Ademais, de nada adianta impor regras quando a moral e a ética estão sendo varridas da sociedade brasileira, em nome de uma visão falsa de liberdade que tende à anarquia generalizada, com o desrespeito às leis e o impulso para ações egoístas — fatores que intensificam as tensões interpessoais.

Através de um esforço contínuo da igreja para resgatar os valores morais e éticos da sociedade, por meio de uma mensagem que traga como base a ética e a moral cristã, é possível obter resultados positivos em favor da solução das tensões sociais — traumáticas e dolorosas para toda sociedade brasileira. Deve-se atentar, também, que o distanciamento gradual dos valores morais e éticos levam as pessoas ao total descrédito nas leis dos homens e de Deus. Como consequência, desrespeitam aos seus semelhantes por não considerarem o coletivismo, dando ênfase ao individualismo crescente.

Observa-se esta postura egoísta até mesmo na questão religiosa; muitas as pessoas têm optado por viver versões pessoais do cristianismo, que diferem do original quanto ao respeito ao próximo, elemento essencial para uma sociedade equilibrada. Logo, esse individualismo generalizado tem conduzido as pessoas a pensarem nos seus próprios problemas — panorama que tem trazido inúmeras consequências negativas para a sociedade.

Percebe-se tal egoísmo até nas igrejas, porém deve ser combatido através dos ensinamentos de Cristo, com a prática incansável do amor e do estímulo ao perdão. Nesse contexto, é possível notar, nas atitudes de Jesus, diversos exemplos em que ele quebra paradigmas da sociedade de sua época, quando demonstra o perdão.

Pode-se citar, como exemplo, a passagem bíblica em que levam até Jesus uma mulher que havia sido encontrada em adultério — pecado bastante grave segundo a Lei de Moisés; no entanto, Jesus demonstrou que todos que estavam ali fazendo acusações eram também pecadores e, conseqüentemente, não seriam moralmente superiores àquela mulher adúltera.

Na passagem bíblica supracitada, observam-se o ensino e a prática do perdão através da atitude de Cristo, o que, frequentemente, é o elemento que falta para a resolução de conflitos. Embora envolvam questões complexas, conflitos podem ser sanados de forma pacífica e equilibrada, quando as partes envolvidas são impactadas pelos padrões morais e éticos cristãos.

Abordaram-se, também, outros conflitos presentes nas Escrituras Sagradas, e que serão mencionados a seguir neste trabalho, considerando os princípios bíblicos como a supremacia do amor e a valorização do espiritual em detrimento do carnal.

Um conflito relatado em Gênesis 13 envolveu parentes próximos, um tio e seu sobrinho. Abraão era considerado um homem muito pacífico nas suas atitudes e, entre outras situações, pode-se citar como ele tratou um problema com o seu sobrinho Ló. Ambos possuíam tanto gado que não havia pasto suficiente para todos os animais, o que gerou desentendimentos entre os seus pastores (BÍBLIA, Gn 13).

Abraão resolveu o conflito ao dar a vantagem da escolha ao seu sobrinho. Ele, como membro mais antigo da família, poderia ter escolhido a melhor terra, mas preferiu dar essa vantagem ao seu sobrinho Ló, pois, com isso, garantiria que as brigas cessariam. Segundo as palavras de Abraão, não era agradável que parentes tão próximos vivessem brigando. Atualmente, em contrapartida, existem inúmeros conflitos familiares devido a disputa de bens — panorama que se perpetua indefinidamente, pois ninguém procura ceder, almejando sempre o benefício próprio.

Abraão vislumbrou a avareza do coração do seu jovem sobrinho e, por isso, precisou partir dele a atitude de maior maturidade, aquela que acabaria de vez com o conflito entre parentes tão próximos.

O conflito relatado em I Reis 3:16-28 envolvia duas mães que moravam em uma mesma casa. Ambas deram à luz, aproximadamente, no mesmo período, porém um dos bebês morreu e a mãe do bebê morto o trocou pelo vivo durante à noite (BÍBLIA, I Rs 3, 16-28) .

A Bíblia relata que o rei Salomão precisou julgar essa causa, tomando uma atitude bastante polêmica que consistia em dividir o bebê vivo ao meio e entregar os pedaços à cada uma das mães; contudo, aquela medida radical foi uma estratégia do sábio rei de Israel.

Quando as mulheres ouviram o que o rei estava disposto a fazer, a mãe verdadeira se manifestou defendendo a vida da criança, preferindo perder a guarda do bebê ao invés de ver o seu filho morrer pela espada; em contrapartida, a falsa mãe demonstrou indiferença em relação à vida da criança.

Esta era a reação esperada pelo rei Salomão, que, prontamente, reconheceu a verdadeira mãe como sendo aquela que defendeu a vida do bebê, solucionando sabiamente aquele conflito. Neste caso, Salomão usou o princípio do amor materno como regra para descobrir quem estava falando a verdade.

Em Lucas 12:13-20, Jesus foi consultado a respeito de um conflito entre dois irmãos que brigavam por uma herança. Um deles queria que Jesus convencesse o outro a dividi-la; no entanto, Jesus conduziu aquela situação de forma a criar um modelo de solução que se aplicaria a qualquer outro futuro conflito que possa envolver interesse comum sobre questões materiais (BÍBLIA, Lc 12, 13-20). Destarte, Jesus estabeleceu as bases para um modo de vida cujo foco não está nos bens materiais, alertando que as questões espirituais possuem maior valor. Através desse discurso, é possível acalmar os ânimos de um conflito entre pessoas que se julgam com direito legítimo sobre um determinado bem comum.

A Bíblia não relata a atitude do herdeiro após escutar a orientação de Jesus; porém, pode-se afirmar que o discurso de Jesus é forte o suficiente para causar, no mínimo, uma reflexão sobre o que verdadeiramente importa na vida. Aquele herdeiro, certamente, não retornou da mesma forma como havia antes chegado — presunçoso e interesseiro; é possível que tenha encontrado um caminho para a resolução pacífica do conflito com o seu irmão, mesmo que para manter a paz seja necessário renunciar a alguma coisa.

No entanto, ainda é possível que muitos não fiquem satisfeitos ao ouvirem esse tipo de discurso de Jesus, como ocorreu na passagem do Jovem Rico (BÍBLIA, Mc 10, 17-21). A Bíblia

deixou evidente que este tinha o seu coração nas riquezas materiais e, por isso, jamais conseguiria repartir as suas riquezas entre os mais pobres.

Todavia, muitas vezes, as palavras de Jesus encontravam lugar no coração daqueles que verdadeiramente o compreendiam; geralmente, eram pessoas mais humildes e, portanto, os seus corações não estavam na riqueza que elas não possuíam. Por esta razão, Jesus também se comunicava através de parábolas — recurso narrativo que usa uma história curta para expressar uma lição de moral. Um exemplo de parábola, contada por Jesus, é a história de um homem que ajuntou riquezas para si mesmo e colocou toda a sua confiança na sua própria prosperidade; no entanto, a moral desta história é que aquele homem um dia morreria e toda aquela prosperidade não serviria de nada na eternidade, pois ele havia acumulado tesouros terrenos e não se atentou para as riquezas espirituais.

Existem diversos problemas diários que envolvem pessoas com interesses antagônicos e que poderiam, à luz da Bíblia, receber tratamento diferenciado, com o intuito de evitar ou amenizar os efeitos dos conflitos. Conflitos estes que, muitas vezes, geram o término de relacionamentos, transtornos psicológicos, uso da violência e até mesmo a morte.

Diariamente, noticiam-se diversos conflitos que poderiam ser evitados se fossem tratados antecipadamente, através de aconselhamentos baseados na ética e na moral cristã. Alguns livros conhecidos como *Billy Graham Responde* (GRAHAM, 2012) do pastor Billy Graham e *Jesus o maior psicólogo que já existiu* (BAKER, 2005) de Mark W. Baker, por exemplo, abordam esse tema, reconhecendo que a mensagem bíblica pode ser utilizada na restauração de pessoas e na promoção da paz.

A família faz parte do núcleo de formação tanto da igreja quanto da sociedade secular; ao longo da história, a igreja cristã desempenhou um papel importante, orientando as pessoas a viverem nos padrões morais e éticos bíblicos. Desde cedo, aprende-se com a Bíblia que roubar ou matar são coisas erradas e que devemos amar ao nosso próximo como amamos a nós mesmos — preceitos postos em prática pelos cristãos que vivem de acordo com os ensinamentos de Cristo.

Em posse de preceitos tão importantes, através do aconselhamento pastoral, é possível convencer uma pessoa a refletir a respeito de suas ações, com vistas a evitar que decisões impensadas tragam consequências indesejadas; frequentemente, tais ações geram um profundo arrependimento futuro, principalmente quando já se tornou irremediável, como no caso de um divórcio já realizado, de um homicídio consumado ou de um suicídio.

Existem muitos casos de aconselhamentos bem-sucedidos que ocorrem frequentemente em ambientes religiosos e que não são divulgados na mídia — conflitos resolvidos por meio de orientações espelhadas em padrões bíblicos e que poderiam servir como apoio emocional

em situações que vão além dos muros das igrejas. Isto é, essas orientações que beneficiam a sociedade de uma forma direta não permaneceriam restritas a um local religioso, tendo em vista que os seus resultados são relevantes para a sociedade atual de forma abrangente.

Problemas conjugais, conflitos que poderiam gerar morte e o consequente aumento dos índices de violência, situações envolvendo o vício com drogas lícitas e ilícitas, entre outros, poderiam passar pela etapa de aconselhamento pastoral, de modo a colaborar com a solução dos conflitos.

Geralmente, a igreja presta esse tipo de serviço às pessoas que buscam a ajuda pastoral; no entanto, tal apoio poderia ser reconhecido pelo Estado e oferecido como parte de um esforço conjunto com outras profissões que, reconhecidamente, já lidam no tratamento dessas questões diariamente. O líder religioso cristão poderia encarar o novo serviço como parte do seu chamado eclesial, aos moldes de Marcos 16:14-16², levando uma mensagem de esperança gratuitamente àqueles que necessitam e que, por vezes, não possuem recursos financeiros para retribuir (BÍBLIA, 2016).

Dessa maneira, a igreja poderia contribuir mais com o país, através de um trabalho completamente gratuito e essencial; ou seja, o Estado não pagaria por esse serviço, pois a função poderia ser desempenhada em caráter voluntário, cujo objetivo principal não seria divulgar igrejas sob uma bandeira denominacional.

No entanto, o objetivo seria ajudar pessoas a resolver conflitos, levando-as ao bom senso, refletindo sobre as suas ações presentes e futuras de forma que toda e qualquer decisão tomada seja a mais sóbria possível diante da fé nas Escrituras Sagradas (que muitas pessoas possuem independentemente de serem frequentadoras assíduas ou não de um determinado templo cristão).

Importante salientar que esse tipo de trabalho não pode transformar o líder religioso em um simples técnico, ao ponto de anular a sua fé e confiar somente em procedimentos definidos por uma espécie de *script*, pois a fé é fundamental para a completa efetividade do serviço prestado — e um líder religioso sem fé não estaria capacitado para esse tipo de trabalho.

Outro detalhe importante é sobre necessidade desse trabalho ser realizado de forma gratuita, pois traria mais credibilidade ao líder, que não seria visto como uma pessoa que buscasse interesse financeiro junto ao Estado, mas que fizesse essa atividade como uma continuidade do seu chamado cristão. Isso iria, de uma só vez, espantar aqueles que veriam esse

² “14 - Finalmente apareceu aos onze, estando eles assentados juntamente, e lançou - lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado.”

15 – “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.”

16 – “Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.”

nobre trabalho como uma oportunidade de ganhar dinheiro, permanecendo somente aqueles que quiserem fazer um bom trabalho por amor à causa.

O líder colocaria em prática o “Ide” de Cristo e demonstraria o interesse em disponibilizar gratuitamente aquilo que ele, através da Graça de Cristo, veio a receber. Este trabalho beneficiaria a comunidade local, o Estado e, também, seria visto por muitos cristãos como uma grande oportunidade em poder ajudar.

Dessa maneira, a pessoa encarregada do aconselhamento pastoral colocaria em prática aquilo que aprendeu sobre Teologia — não de forma limitada, a quatro paredes, mas colocando à disposição de todos, irrestritamente, os serviços da teologia.

É importante salientar que, como qualquer acompanhamento que se baseie em aconselhamentos, o trabalho poderá vir a não obter êxito; ou seja, nem sempre o aconselhamento irá verdadeiramente convencer as partes a colaborarem para um possível "final feliz", visto que, como todo trabalho nesta área, será necessário a colaboração de todos os envolvidos. Logo, é possível que mesmo depois de muita dedicação pastoral, conflitos possam prosperar, por opção dos polos conflitantes, pois não é sempre que as pessoas serão receptivas aos exemplos cristãos, tendo em vista que o ser humano pode se tornar completamente insensível às atitudes pacíficas, limitando-se a liberar o perdão, por exemplo.

Dessa forma, este trabalho não é exato como um modelo matemático, pois possui uma vasta quantidade de variáveis, devido à complexidade humana; contudo, chamará a atenção por ser um esforço válido a ser executado, para que o seu principal objetivo seja alcançado na promoção da paz entre os homens.

Tal esforço utiliza uma mão de obra já disponível e que, muitas vezes, já está presente nas comunidades, através das igrejas locais; por meio de ações sociais, levam não somente comida e roupas, mas, também, uma mensagem de esperança que retrata os princípios cristãos.

Pode-se observar inúmeros exemplos de ações sociais das igrejas nas comunidades cujo apoio do poder público não é o suficiente. A região da Cracolândia, por exemplo, vem sendo bastante visitada por grupos católicos, evangélicos e espíritas que oferecem alimentação, corte de cabelo, entre outros serviços, além de darem atenção às pessoas que são, na maior parte do tempo, invisíveis para a sociedade (RODRIGUES, 2017). Se existe alguma chance de recuperação para essas pessoas, essa seria a melhor forma de iniciar: sanando suas necessidades.

Em Natal, no Rio Grande do Norte, a ponte Newton de Navarro, desde a sua inauguração, vem sendo visitada por pessoas decididas a tirarem as suas próprias vidas. Enquanto o Governo do Estado não tinha uma ação para combater tais ocorrências, um grupo de cristãos da Assembleia de Deus — chamados “Cavaleiros da Paz” (LUZ, 2019) — iniciaram

uma ação social para convencer essas pessoas a não tirarem as suas vidas — o que evitou vários novos suicídios.

No entanto, algumas pessoas não veem com bons olhos o trabalho das igrejas, e encaram isso como uma concorrência, quando, na verdade, poderiam se unir para somar forças. No caso da Cracolândia, por exemplo, já foram feitas inúmeras reclamações que afirmam que os trabalhos sociais com os usuários de drogas contribuem para a continuidade das pessoas nas ruas (ALBUQUERQUE, 2019). Ainda denunciam que tal obra assistencial acaba fazendo com que as pessoas prefiram estar nas ruas e não nos abrigos, acusação sem fundamento, tendo em vista a incapacidade do Estado em abrigar todas aquelas pessoas e o histórico do problema — que demonstra perda do controle do poder público sobre a situação. O ideal seria o estabelecimento de parcerias em vez de críticas destrutivas, pois os ajustes poderiam ser realizados ao longo do tempo.

Todavia, o reconhecimento da relevância do papel da igreja não visaria obter méritos junto ao Estado; o objetivo é o Estado usufruir, oficialmente, de uma parceria da igreja, pois estas instituições são bastante próximas de suas comunidades, conhecendo e convivendo com os seus problemas. O trabalho pastoral nas comunidades salientaria a importância das igrejas, deixando cada vez mais visível o seu papel na sociedade; assim, justificar-se-ia a relevância de sua existência, como atividade essencial, pois a Bíblia alerta sobre a importância da prática das boas obras e da caridade — não para obter favores do Divino, mas como demonstração de mudança de vida e o desejo de fazer o bem aos seus semelhantes.

Ademais, a partir desta parceria, o Estado poderia mapear quais igrejas verdadeiramente prestam serviços à comunidade e se tornaram essenciais na promoção da paz na sociedade. Da mesma maneira, seria possível detectar quais destas instituições permanecem ensimesmadas, sem o interesse em difundir o cristianismo de forma prática, com vistas a influenciar, positivamente, o modo de viver das pessoas.

Em plena pandemia de Covid-19, refletiu-se muito a respeito de serviços essenciais, e se as igrejas seriam categorizadas dessa forma. Inúmeras igrejas se autointitularam essenciais, porém não havia nenhum parâmetro para determinar se uma dada instituição religiosa poderia ou não carregar esse título. O impacto social poderia ser uma dessas métricas determinantes, ou seja, as instituições religiosas que cumprissem um conjunto de requisitos pré-definidos poderiam ser classificadas como essenciais.

No entanto, por falta de métricas, acabaram classificando irrestritamente as atividades religiosas como essenciais, como consta no Artigo 3º, parágrafo 1º e inciso XXXIX do Decreto nº 10.292, de 25 de março de 2020 (BRASIL, 2020).

3 Ações sociais das igrejas

Apresentar-se-ão dois casos de ações sociais das igrejas, exemplos da real capacidade de ajuda das comunidades religiosas pelo Brasil. Estes exemplos ajudarão a refletir sobre a legítima essencialidade dos serviços prestados pelas igrejas em áreas onde o Estado — por omissão ou por limitações logísticas — não consegue atuar na resolução dos problemas sociais.

4 O caso de São João do Meriti

A Assembleia de Deus em São João do Meriti (RJ), através do Projeto Bom Samaritano, tem desempenhado uma ação social no intuito de devolver a dignidade ao ser humano usuário de drogas em situação de rua. Estes indivíduos vivem em locais insalubres, como pontes e marquises de lojas. O trabalho foi iniciado por um professor de Escola Bíblica Dominical, que percebeu que existiam muitas pessoas em situação de rua que eram dependentes químicos nos arredores da cidade, e que a igreja precisava tomar uma atitude diante daquela situação tão calamitosa.

O projeto Bom Samaritano iniciou em novembro de 2016, através de um trabalho quinzenal de evangelismo às segundas-feiras nas ruas; o primeiro grupo era composto por oito pessoas que distribuíam quentinhas às pessoas em situação de risco. No entanto, a equipe cresceu de tal forma que conta com a presença de vários profissionais como farmacêuticos, bioquímicos, técnicos de enfermagem, cozinheiros, policiais militares, estudantes de medicina e, ainda, conta com um grupo extra de apoio, que ajuda na preparação das mesas do café da manhã e do almoço, além de orientar a higienização, escolha e separação das roupas.

Além de desempenhar todas essas atividades sociais, o grupo também faz o trabalho espiritual, falando sobre os temas da salvação, perdão e reestruturação da vida humana. Após a escola bíblica, as pessoas preenchem um cadastro onde se faz um esforço para encontrar os familiares e incentivar o regresso dessas pessoas aos seus respectivos lares (MENSAGEIRO DA PAZ, 2017).

5 O caso de Blumenau

O artigo mostra que a União da Mocidade da Assembleia de Deus de Blumenau (UMADBLU), através do projeto Doe as Suas Férias para Cristo, desempenha uma importante atividade de ação social, alcançando várias cidades do estado de Santa Catarina e Paraná, sendo que uma de suas edições foi realizada em Minas Gerais. Em 2020, cerca de 130 voluntários

formaram uma parceria com a prefeitura da cidade de Curitiba (SC) e com a Secretaria de Habitação do município, com a finalidade de levar benefícios sociais, além do apoio espiritual.

Os jovens doariam alguns dias de suas férias para sair em campo missionário, todas as manhãs, visitando os moradores, fazendo orações e, ao mesmo tempo, mapeando as famílias que necessitavam de roupas e de alimentos. À tarde, os voluntários entregavam alimentos e roupas nas casas. A ação social Morada Feliz, em parceria com a Secretaria de Habitação, tem como objetivo construir uma casa em apenas sete dias para uma família selecionada previamente; ademais, a família recebe os móveis da casa, brinquedos para as crianças, roupas e alimentos.

Isso é um exemplo que mostra que uma ação social cristã em parceria com representantes do Estado pode ajudar na solução de problemas sociais das comunidades carentes locais (MENSAGEIRO DA PAZ, 2020).

6 Considerações finais

Este trabalho propôs a criação de uma função para a área da Teologia em parceria com os órgãos governamentais. O apoio religioso e emocional desempenhado pelos líderes religiosos aos membros de suas igrejas locais poderá se estender para além dos domínios eclesiásticos, a fim de disponibilizar serviços de aconselhamento pastoral para toda a população, de modo a resolver conflitos interpessoais.

Sempre que existirem interesses opostos instigados por sentimentos de mágoa e ódio envolvendo duas partes interessadas, conflitos serão travados — podendo ser por um processo de divórcio, questões de herança, dívidas etc.

Ânimos exaltados é a pior condição para se buscar uma solução de um conflito. Nessas ocasiões, normalmente, seriam indicados um acompanhamento psicológico, um psicanalista ou um terapeuta; no entanto, um aconselhamento pastoral também poderia auxiliar no processo de pacificação das partes interessadas, conduzindo-as ao perdão e à reconciliação.

O serviço de aconselhamento já vem sendo desempenhado por teólogos em suas comunidades eclesiásticas há bastante tempo, porém sem o devido reconhecimento pelo Estado. Diversos tipos de conflitos familiares já passaram por um aconselhamento pastoral, que foram conduzidos em direção de uma solução pacífica. Neste momento, os exemplos bíblicos podem ser explorados, de modo a inspirar as pessoas no caminho para o amor e o perdão.

O trabalho realizado pelas igrejas na região da Cracolândia, em São Paulo, é um exemplo da grande capacidade de apoio social e emocional desprendido por instituições

religiosas, sem prejudicar a laicidade do Estado. Manter o Estado laico não significa anular a fé das pessoas; é conscientizar que haverá o devido respeito e liberdade de crenças a todos, o que não exclui o estabelecimento de parcerias em prol da sociedade entre igrejas e órgãos do governo, fazendo o Estado cumprir seu papel com a população e a igreja, através do cumprimento da sua Missão Integral.

Destarte, este estudo atingiu o seu objetivo: discutir a utilidade do trabalho do teólogo na resolução de conflitos interpessoais, desempenhando este papel em parceria com o Estado. Entretanto, este tema poderá ser aprofundado em trabalhos futuros que reúnam mais argumentos, a fim de amadurecer essa ideia. O intuito é ajudar a desenvolver o conceito de uma nova categoria de serviço essencial à sociedade, devidamente reconhecida e apoiada pelo Estado e exercida pela figura do teólogo.

Este reconhecimento elevaria a importância dos profissionais de Teologia e beneficiaria mais pessoas — que desfrutariam de seus serviços gratuitamente. Assim, não restariam dúvidas sobre o caráter essencial dos serviços de um teólogo bem formado na sua comunidade religiosa para toda a sociedade.

Referências

AD ASSISTE A viciados e moradores de rua – Igreja cria classe de ED exclusiva e oferece cuidados físicos aos assistidos. **Mensageiro da Paz**, Rio de Janeiro, ano 87, n. 1589, p. 28, out. 2017.

ALBUQUERQUE, DAIANY. Assistência de igrejas atrapalha combate à crackolândia, diz PM. **Correio do Estado**, [S.l.], 2019. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/policia/assistencia-de-igrejas-atrapalha-combate-a-cracolandia-diz-pm/363971/>. Acesso em: 26 jul. 2020.

BAKER, MARK. **Jesus o maior psicólogo que já existiu**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: contendo o antigo e o novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1966.

BRASIL. Decreto nº 10.292, de 25 de março de 2020. Altera o Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, que regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 26 mar. 2007. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.292-de-25-de-marco-de-2020-249807965>. Acesso em: 08 maio 2022.

GRAHAM, BILLY. **Billy Graham responde**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2012.

LUZ, ELIAS. Sentinelas ocupam ponte Newton Navarro para evitar suicídios em Natal. **AgoraRN**, [S.l.], 2019. Disponível em: <https://agorarn.com.br/cidades/sentinelas-ocupam-ponte-newton-navarro-para-evitar-suicidios-em-natal/>. Acesso em: 26 jul. 2020.

RODRIGUES, ARTUR. Igrejas atuam onde Estado não pisa para atender usuários na cracolândia. **Folha de São Paulo**, [S.l.], 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1890248-igrejas-atuam-onde-estado-nao-pisa-para-atender-usuarios-na-cracolandia.shtml>. Acesso em: 26 jul. 2020.

PROJETO MOBILIZA JOVENS de Blumenau – Doe Suas Férias leva o evangelho e ação social às famílias carentes. **Mensageiro da Paz**, Rio de Janeiro, ano 90, n. 1623, p. 28, ago. 2020.